Ano X — Figueiró dos Vinhos, 11 de Agôsto de 1934 — N.º 351

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Biblioteca Nacional
Lisboa

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração
Emprêsa A REGENERAÇÃO

TELEFONES

Tem a vida moderna exigências que no passado se desconheciam.

As descobertas do vapor e da electricidade vieram mudar a face das relações entre as gentes, pelo aceleramento das comunicações que, de morosas que eram, venceram o tempo, encurtaram as distâncias, fizeram a maravilha de transmitir a própria voz a pontos afastados, enquanto não se chega à transmissão visual da própria imagem.

A importância que teve o desenvolvimento dos telefones para a vida económica e social mede-se pela influência que exerceu nos costumes, a alteração que produziu nos métodos de trabalho e pelo que fez de útil em tão distintos aspectos da actividade, resolvendo problemas até aí sem solução.

O teletone é o complemento do movimento febril dêste século de movimento em que até a vida se encurta no dispêndio exgotante da energia nervosa. Em compensação o telefone presta à humanidade serviços relevantes, permitindo o desenvolvimento das actividades económicas, o chamamento rápido do médico, uma maior facilidade na repressão do crime e, com o telégrafo e a radiofonia, alargando o horizonte da inteligência pelo conhecimento simultâneo do que ocorre no mundo, até há pouco circunscrito, para a quási totalidade das pessoas, aos limites do seu burgo.

No sono letárgico em que o nosso país viveu durante dezenas de anos, quási alheado dos progressos que a ciência introduziu na vida social de outros povos, depressão moral que se traduzia num pessimismo doentio, com um ou outro vislumbre de energia a recordar os grandes feitos do passado, que se olhavam saudosos, marchamos bastante na retaguarda do progresso, inferiozando-nos aos nossos olhos e aos estranhos e diminuindo, inclusivamente, o nosso potencial económico.

A rêde telefónica do país entre outros aspectos dessa viciosa apatia, serve de exemplo típico.

Lisboa e Pôrto só tarde tiveram a sua rêde urbana e foi preciso fazer concessões gravosas a estrangeiros para que a tivessem.

Os recursos do país não chegavam para essas obras dispendiosas de fomento, porque eram absorvidos pelos êrros da administração financeira que uma política de interêsses eleitorais não deixava corrigir. O perpétuo regime deficiário do orçamento absorvia as disponibilidades do crédito, quando não obrigava a transacções deprimentes ou à quebra da moeda e à ruptura de compromissos.

O que era já por toda a parte uma coisa corrente, vulgar, — o telefone — que aproximava em segundos as pessoas da mesma terra, os de localidades diferentes, e passava as fronteiras até aos confins da Europa, em Portugal andava nos domínios da quiméra.

Examinando as circunstâncias do recente desenvolvimento da rêde telefónica do país (exceptuadas as linhas concessionárias) verifica-se que a escassez dos serviços pode atribuir-se mais a deficiências administrativas do que financeiras.

Foi preciso que uma energia nova viesse vivificar o organismo nacional para que fôsse possível conceber-se um plano de execução continuada... e executá-lo

Foi preciso que se desintoxicassem os serviços públicos, abrindo-lhe de par em par as janelas por onde entrasse um ar novo que expulsasse o bafio dos processos anacrónicos e substituisse o raciocínio pesado pela vivacidade e pela energia do comando.

Foi preciso que se desse às funções públicas um dinamismo de acção que puzesse de lado a passividade regulamentar, integrando-as no movimento da vida nacional.

Mas foi preciso, sobretudo, que se operasse uma transformação radical, profunda, na vida política para que, verticalmente, se desse esta revivescência de actividade, de ordem, de espirito construtivo que presenciamos em todos os sectores da administração pública.

A Administração Geral dos Correios e Telegrafos, que tem honrosas tradições, sofreu durante algum tempo as consequências da perturbação e desorientação da nossa vida pública.

Foi também, honra lhe seja, dos serviços que mais depressa se adaptaram ao novo ritmo instaurado pelo movimento de 28 de Maio de 1926, que marcou a era nova do ressurgimento português.

Bondade

Disse Johnson que «a certeza de que a vida é breve há de excitar o homem a prosseguir activamente em qualquer cousa que empreenda».

Seria esse o caso do famoso capitão Cook, o intrépido viajante inglês, que após duas longas e penosas viagens de circumnavegação, voltou a Londres na idéa de repouzar de tanta preocupação e fadiga.

Mas um dia, num banquete dado em sua honra, pediram-lhe se pronunciasse sobre a oportunidade e vantagens duma terceira empreza dessas, no intuito de alcançar uma passagem para o polo que dispensasse a volta ao Cabo da Boa Esperança.

O famoso navegador tão entusiasmado ficou com a idéa que não só a aprovou como logo se ofereceu para comandar ele mesmo a expedição, o que fez. Por sinal que nessa terceira viagem morreu, em luta com os indios da ilha Sandwich, em 14 de fevereiro de 1779

Não ajusta em Cook o pensamento de Carlyle, que disse, numa grande intuição da poltronaria de um grande numero de homens, dos tais que dizem *havemos de fazer*, e que por isso quási fazem nada.

"Aquele que para dar um passo conta demaziado as dificuldades e os acidentes de uma empreza, ou lhe toma facilmente medo, nada fará nunca de grande.

Trabalhar no que se afigura necessário e util, será sempre o timbre de todo o homem simultaneamente honesto, honrado e bom.

Luiz Leitão

José Rodrigues Dias

Em gôso de férias, encontra-se junto de sua familia o nosso particular amigo e distinto colaborador sr. José Rodrigues Dias, professor oficial em Torres Vedras.

Factos & Noticias

Instituto Secundario e Técnico de Figueiró dos Vinhos

Este nosso estabelecimento de ensino particular, cujo corpo docente se esforçou denodadamente, durante todo o ano de 1933 1934 por conseguir dos seus alunos um bom aproveitamento, vai continuar a sua labuta no próximo ano lectivo, com a costumada regularidade e persistencia.

Estamos autorisados a dizer que, por ora, não tem fundamento de qualquer espécie o boato que parece ter corrido, do Instituto acabar nesta vila. Só o espírito inventivo dalgum ganancioso, certamente do mesmo ofício, é que se lembrou de aventar tal ideia, esquecendo que Figueiró tem elementos mais do que suficientes para manter um Instituto Secundário.

Consta-nos mesmo que há neste meio um grupo de individuos que se propõe custear as despezas com a construção dum edificio para instalação do mesmo Instituto e com as dependencias necessárias para um futuro internato.

E' de crer que assim se pense, dada a grande população escolar desta região e ainda a manifesta vontade de muitos pais, que não regateiam sacrifícios para dotarem seus filhos com a educação e instrução que se torna necessária à mocidade de hoje.

Tranquilisem-se, pois, todos os que desejem fazer matricular os seus filhos e os seus protegidos no ensino particular e mórmente aqueles a quem lhe é senão penoso mas até impossível mantê-los fora de casa a estudar, porque o Instituto de Figueiró dos Vinhos, continuará a funcionar enquanto houver alunos para receber.

O aproveitamento dos alunos que êste ano foram submetidos a exame não foi satisfatório, é verdade, mas em todos os tempos se deram reprovações e sempre houve descontentes.

Ainda assim, dos vinte um examinandos, ficaram aprovados doze, contando-se entre os reprovados, dois que foram a exame sob a exclusiva responsabilidade dos pais.

Nos exames, há que atender à mil e uma contingências a que, pela sua natureza, estão sujeitos e, êste ano, sobretudo, em que pelos liceus e colégios de todo o país—borboleta negra que sobre êles adejou—foi o que se pode chamar uma verdadeira razia.

Não foi o nosso Instituto o que teve maior percentagem de reprovações, mas talvez o que, atendendo a circunstâncias de vária ordem, tivesse menos.

O corpo docente de todos o estabelecimentos de ensino oficial, parece estar animado de um espirito selectivo e daí o facto de últimamente, ter aumentado o numero de reprovações.

Não é isto, porém, motivo para desânimos sôbre o ensino particular mas deverá ainda activar mais a vontade de estudar à mocidade académica.

Repetimos, pois, com satisfação, a todos os interessados, que o Instituto Secundário e Tecnico de Figueiró dos Vinhos, não acabará.

Exploração de água

Vão já adiantados os serviços de exploração de água no sitio denominado Val da A'gua. Era uma necessidade que urgía, olhando à falta que faz nesta vila, para ser utilizada nos canos de esgôsto e colocar, portanto, a população ao abrigo das condições higiénicas com que todos devem ter o maior cuidado.

Ainda se encontram muitos locais neste meio, principalmente na quadra do ano em que estamos, em dese não pode passar sem que sejamos acometidos de fortes ataques de náuseas.

Numa terra, como já é a nossa, não é edificante que isso suceda.

A distribuição de água aos domicilios, virá, pois, desfazer uns nadas de imundície que se notam nalguns pontos.

N. S.ª do Livramento

E' nos próximos dias 18 e 19 que terão logar as festas em honra de N. S.ª do Livramento, na visinha capela de Santo António das Bairradas. A comissão encarregada de realizar estes festejos, tem trabalhado activamente para que resultem brilhantes.

Haverá fogo de artificio fornecido pelo conhecido pirotécnico do Carapinhal, sr. João Luiz Nunes.

Na madrugada do dia 18 queimar-se-á uma salva de morteiros, havendo às 12 horas, missa solene e pregando ao Evangelho, o Reverendo Padre António Inglez.

Seguir-se-á a procissão e haverá arraial e venda de fogaças. As festas serão abrilhantadas pela Filarmónica Figueiroense. Como de costume, haverá carreiras de camionetes desta vila para o local da festa.

As Obras na Câmara

Prosseguem com toda a rapidez, as obras de ampliação no edifício dos Paços do Concelho, nesta vila. Causa admiração a velocidade com que aquele serviço tem corrido, contando-se que esteja concluido no fim do presente ano. E' esta uma obra de monta que vai rezolver totalmente o descongestionamento dos serviços das diversas repartições públicas, que no edifício se acham instaladas.

Agradecimento

Manuel Dias Baeta, Albertina da Conceição Baeta e Morais e Armino dos Reis Morais veem, por este meio, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado, durante a doença, de sua querida esposa e tia Delfina das Dôres, agradecendo também, muito penhorados, a todos que a acampanharam à sua ultima morada.

Colégio de Nun'Alvares

TOMAR

O melhor Colégio Português da Província

Optimas instalações —Laboratórios competentes.

Preços fora de toda a concorrencia

92°/₀ de Aprovações em Exames Oficiais.

Instrução Primária — Curso Geral dos Liceus

Curso complementar de Ciencias e de Letras

-Internato e Externato-

6-1

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro do corrente ano, pelas 15 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á Praça José Malhoa desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os abaixo descritos, penhorados na execução de sentença que Antonio Mendes da Silva, casado, proprietário, dos Comoros, freguesia de Chão de Couce, move contra José Simões e mulher Olinda Augusta, de Almofala de Cima freguesia de Aguda, desta comarca.

IMOVEIS

1.º — Um pinhal e mato sito à "Lavanha", limite de Almofala de Cima, vai à praça no valor de 100$00

2. — Um pinhal sito à «Fonte Casal», mesmo limite, vai à praça no valor de 150$00

3.º—Um pinhal sito às «Calhas», limite de Almofala de Cima, vai à praça no valor de 200$00

4.º — Uma terra com mato e pinheiros no sitio da «Meeira», mesmo limite, vai à praça no valor de 60$00

5.º — Uma terra de semeadura situada no lugar de Almofala de Cimo, vai à praça no valor de 1.000$00

Todos estes prédios são situados na freguesia de Aguda e pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Julho de 1934.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Bravo Serra

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

COLÉGIO MARQUÊS DE POMBAL

POMBAL

Director: **Tenente Fernando Tavares Dias**

Resultados do ano lectivo findo:

Curso do Liceu

Alunos apresentados a exame	49
» aprovados	42
» dispensados da parte oral, com notas de 15, 14, 13 e 12	17

Instrução Primária

Alunos apresentados a exame	7
» aprovados, sendo 2 com distinção	7

Estão abertas as matrículas de alunos internos e externos

Envia-se, a quem requisitar, a relação nominal dos alunos aprovados, preçário e regulamento do Colégio

O Colégio Marquês de Pombal cobra mensalidades que regulam por metade dos preços correntes 6-1

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Praça

(1.ª Publicação)

No dia 7 de Outubro próximo vão à praça pela segunda vez a fim-de serem arrematados pelo maior lanço oferecido os prédios abaixo designados situados no concelho de Castanheira de Pêra, e que conforme a deliberação do respectivo conselho de família nos autos de Inventário Orfanologico por óbito de Maria Rosa Dias, e em que é Inventariante Artur Mendes Bernardo, são postos em praça a saber.

a) Uma sorte de carvalhos e pinheiros no Vale do Vermelho no valor de 30$00

b) Uma sorte no Vale Vermelho com duas oliveiras e pinheiros, no valor de 25$00

c) Uma terra de Semeadura com oliveiras e testada de mato no sitio da Tapada, no valor de 300$00

d) Um pedaço de terra de semeadura sitio da Carreira, no valor de 200$00

e) Uma sorte com oliveiras no sitio do Pinheiro, no valor de 50$00

f) Um bocado de terra no portinho, no valor de 50$00

g) Uma terra de semeadura com uma oliveira, sita à Terra da Cova, no valor de 50$00

h) Uma terra de semeadura no sitio da Terra da Cova, com um oliveira, no valor de 50$00

i) Uma sorte à Portela, com oliveiras e testada de mato, no valor de 200$00

j) Uma sorte de carvalhos e mato no mesmo sitio da Portela, no valor de 150$00

k) Uma sorte de mato com carvalhos no sitio do Coelhal no valor de 200$00

l) Uma sorte à Cabana do Pousio, no valor de 20$00

m) Uma sorte no sitio do Pousio, com ruas e parreiras, no valor de 15$00

n) Metade de umas casas terreas de habitação e metade de uma terra com testada e pinheiros, no valor de 500$00

o) Metade de uma terra à Relvas Joanas, com duas oliveiras pinheiros e mato, no valor de 50$00

p) Uma sorte com pinheiros e mato no mesmo sitio da Relvas Joanas, no valor de 100$00

q) Uma sorte com mato e pinheiros à Lomba da Vila, no valor de 20$00

Para a praça são citados todos os credores incertos com proprietários, e pessoas que se julguem com direito aos referidos prédios a virem deduzi-los nos termos e prasos legais.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Julho de 1934

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Bravo Serra

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

(2.ª praça)

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 7 de Outubro próximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca sito á Praça Jasé Malhôa desta vila, vai á segunda praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido alem do indicado, o imóvel abaixo descriminado, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra António Pais, do logar do Chávelho.

IMOVEL

O direito e acção a metade de um predio situada no Soreiro, limite do Carapinhal, desta freguesia, que se compõe de terra de semeadura com arvores de fruto e barracas, parte do norte com Francisco António sul com Manuel Nunes, nascente e poente com caminhos.

Vai aquele direito á praça no valor de 1.365$10

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários que se julguem com direito de preferencia:

Figueiró dos Vinhos 30 de Julho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção
Joaquim José da Conceição Júnior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Bravo Serra

Colégio Vaz Serra

Sernache do Bomjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os sexos

Explêndidos resultados nos exames do ano lectivo findo.

Pedir informações á direcção 12-1

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este Juizo de direito e cartório da primeira secção a cargo do escrivão que este subscreve correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando o executado Domingos dos Santos, casado, proprietário, com seu ultimo domicilio no Fato, freguesia de Aguda desta comarca, e actualmente auzente em parte incerta, para no prazo de três dias posterior aos dos éditos, oferecer lançador nos prédios que lhe foram penhorados nos autos de Execução por custas e selos, que lhe moveu o Ministério Publico nesta comarca, sob pena dos mesmos serem adjudicados à Fazenda Nacional e que são os seguintes:

a) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de semeadura de rega no sitio do Lavadouro limite do Fato.

b) O direito e acção a metade de uma testada de mato à Cova do Sapêdo.

Figueiró dos Vinhos 26 de Julho de 1934.

O chefe da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 7 do próximo mez de Outubro por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai à praça pela terceira e ultima vez a-fim-de ser arrematado pelo maior lanço oferecido além do indicado o prédio abaixo designado penhorado nos autos de execução administrativa, que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henriques de Carvalho, morador no lugar do Torgal, freguesia de Castanheira de Pêra, desta comarca a saber.

a) O direito e acção a um terço de uma casa de habitação com eira e logradouros sita no lugar do Torgal

Para a praça são citados todos os credores incertos e comproprietários e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Julho de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Bravo Serra

JAZIGO VENDE-SE no cemitério desta vila. Quem pretender, dirija-se a esta redacção. 5-4

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Extrangeiros

CORRESPONDENTE
DO
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial
Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.
Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK
Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—séde em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário dêste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O **GUSTAVO** adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos
RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra e Lisboa
DE
BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS
Rua da Palma — **Lisboa**

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros
«A Nacional» e «Nationale»

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO
- Figueiró dos Vinhos -

Um livro admirável

A Selva 10$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».
(Do Berliner-Tageblatt)
Estabelecimento José P. dos Santos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minéro medicinais.
Esterelisação de pensos, empolas e sôros.
Produtos especialisádos:
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)
por SOUSA COSTA 12$00
Estabelecimento de
José Pedro dos Santos

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

---

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes
Arganil 24-23

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA
Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-42

Preços da fábrica

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2$30 e 2$50
Toalhas turcas 2$50
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços
Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato
Joaquim de Matos Pinto
Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretende dirija-se a Gustavo Coelho Godet
Figueiró dos Vinhos

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA
SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial
Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a êste Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

---

Produtos da NALI

Vende
Gustavo Coelho Godet
RUA DA FONTE
Figueiró dos Vinhos

Vasilhas para vinho

Já usadas, de boa madeira de castanho e em muito bom estado, vendem se as seguintes:

1	tonel de	110	almudes
1	dito de	70	»
1	dito de	40	»
1	»	35	»
1	Balseiro de	100	»
1	»	200	»

Nesta redacção se indica o vendedor 12 3

POIS SIM!!! MAS O JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO

A ONDA!...

A pobre humanidade continua sob a impressionante ameaça duma onda subtil de extermínio que não poupará nem nobres nem plebeus. Os homens não se entendem ou fingem não entender-se e deixam-se dominar pelo fogaz poder do mando, sacrificando os seus intimos e mais afeiçoados e conhecidos. O que sucedeu na Alemanha, ao terminar o mês de Junho, cujo massacre só teve igual na invasão dos bárbaros, é prova evidente do que presumimos.

Espectaculo semelhante ao da Alemanha foi repetido na Austria um mês depois, com os mesmos requintes de barbaria.

As pessoas imoladas ocupavam no seu país lugares de destaque e eram justamente apreciadas pelas nações estrangeiras como individuos capazes de produzirem obras em benefício da humanidade.

Pois foram abatidas como animais daninhos!...

O Chefe a quem se atribuem êstes ferozes atentados e que foi um simples pintor de tabuletas, dispõe de grande influencia no meio donde saiu e possui enorme tacto político, tendo subido vertiginosamente na escala do poder, atingindo agora, com a morte do marechal Hindemburgo, o supremo lugar na hierarquia alemã.

A história repete-se. Não é para admirar que o novo chefe alemão faça reviver as façanhas napoleónicas com um séquito de misérias mais completa ainda.

A perseguição religiosa, sempre a mais terrível, entra no seu programa, propondo-se a implantação dum dogma diferente... Muito pouco viverá quem não assistir a coisas que se nos afiguram inverosimeis, se a Providência não opuser a sua onda forte e boa que ofusque o que parece desencadear-se.

— Ondas novas se formam no espírito dos sábios a-fim-de ultrapassarem, nas suas asas, os limites do nosso acanhado globo. Outros horizontes procuram para deixarem o *ram ram* de sempre. Querem outro meio virgem da espécie humana e, por conseqûência, inocente e livre dos milhares de milhões de micróbios que fervilham na nossa atmosfera. Fora dela, sim! Aí corre-se velozmente, aí vive-se às centenas de lustros, sem farmácia nem médico. Certamente, também o alfaiate e o sapateiro não serão precisos porque a nudez desaparece com a velocidade...

A estratosfera é o sonho lindo dos que procuram transformar os velhos costumes. Agora pretende [illegible] 18:000 [illegible] aos S[illegible] e dizer-lhe as agruras que vão cá por baixo!

Assim se começa...

— No tribunal de S. Clara está-se julgando um caso de burla em que figura como personagem principal um major médico que de cumplicidade com a sua amante conseguiu burlar algumas companhias de seguros de vida, nalgumas centenas de contos. Foi na capital do Algarve que a façana foi praticada.

A onda ambiciosa domina tudo e todos.

— Parece alimentar-se a esperança da cura da lepra.

Embora duvidemos da eficácia da descoberta, apraz-nos acreditar que se trabalha com vontade de acertar. Esta terrível doença, quási coeva da criação do homem, tem atravessado todas as gerações sem que ate hoje fôsse possivel dominá-la.

Ulysses Junior

FOOT-BALL

Um grupo mixto

da Louzã, Troviscal e Castanheira de Pêra, consegue vencer o Académico Sporting Club Figueiroense por 1 a O.

No pretérito domingo, deslocou-se à Castanheira de Pera, o onze de honra do Académico, a-fim-de realizar um desafio contra o Sport Lisboa e Castanheira. Tal porém não se verificou, pois os castanheirenses, pouco desportivamente, apresentaram em campo um mixto composto de elementos da Louzã, Troviscal e Castanheira.

E' bem censuravel tal atitude, principalmente pondo-a em confronto com a dos figueiroenses, que lealmente, recusaram o reforço que lhes foi oferecido por 2 elementos da reserva da Associação Académica de Coimbra, que se encontram passando as férias numa aldeia visinha.

Sôbre o jôgo, pouco há a dizer. Os Académicos, estranharam as dimensões e o piso horrível do campo, donde constantemente se levantavam densas nuvens de pó e ainda, a dureza excessiva e por vezes agressiva que a maior parte dos adversários punha na luta. A linha de médios, que é o ponto forte da equipe, poucas vezes se estendeu, principalmente depois de Albino, o joagdor de mais futuro da nossa terra, ter sido fortemente maguado por um senhor Carranca, da Louzã, que conseguiu fazer-se salientar pelas suas repetidas incorrecções. Armando, que costuma ser o orientador do ataque, esteve apatico, de maneira que a linha desmantelou-se e não conseguiu furar as rêdes adversárias. Os melhores jogadores, foram Eugénio e Martim, que bastaram para anular todos os ataques dos adversários.

A bola que alcançaram, foi metida nas suas próprias rêdes por Alfredo, numa jogada infeliz.

No onze castanheirense, salientaram-se Carranca e Ferreira, da Louzã, Henrique e Aurélio, do Troviscal.

Waldemar, esteve deligente, bem como o guarda rêdes, que, protegido por uma grande dose de *chance*, defendeu de todas as maneiras.

Grupo desportivo os Leões Figueiroense 5

Troviscal Foot-Ball Club 1

Com êste resultado, terminou o desafio realizado no Troviscal, tendo os figueiroenses dominado durante o encontro.

D. Maria Corrêa de Frias

Concluiu, no próximo passado mês, a formatura em farmácia e com distinção, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Corrêa de Frias, filha dilecta do nosso amigo Sr. Alfredo Corrêa de Frias.

A' nova licenciada e a sua Ex.ma família, damos as nossas sinceras felicitações e desejamos-lhe um futuro cheio das melhores prosperidades.

Carta do Alentejo

Uma corrida à vara larga

Tarde de sol. Há movimento nas ruas, desusado, fora do habitual. Há entusiásmo nas conversas, alegria no rôsto tisnado dos camponeses. E' dia de corrida.

E' cedo ainda e já é grande a afluência de *família*—como cá dizem — às bilheteiras da praça. A tourada é de beneficencia, mas isso não põe nem tira, o que importa é que seja à vara larga.

A' vara larga quere dizer que não há toureiros, nem é preciso alternativa. Basta ter coragem e dois *decelitros* a animar as almas, para lidar os bichos. E' facultado a todo o espectador, tourear, saltar para o redondel...

Um lavrador da região, deu o gado, que é uma forma prática de ser benemérito sem puxar pelos cordões à bolsa. Depois de corridos, os bois voltam aos pátrios lares e o lavrador nada perde.

Mas escutem... Lá vem a música, seguida por um regimento de garotos, repisando o ordinário costumado.

Os entusiastas estão ansiosos porque seja dado o sinal de invadir a arena.

As apresentações estão feitas, ou por outra, dispensadas.

Sai o primeiro touro, que por sinal é um boi que ainda ontem puxou à canga. Estacou, e fica admirado com tanta jaleca na mão de tanto toureiro improvisado, que, pulando e gritando, lhe fazem frente, ao mesmo tempo que tomam nota da mais curta distância da trincheira.

O bicho investe, e os homens fogem, em loucas correrias, a pontos de baterem com a cabeça nas paredes. O *sol* e a *sombra* é uma algazarra completa. Nas bancadas vendem-se pirolitos e amendoim...

Nova investida do bruto, em hastes limpas, e, por isso respeitosas. Mais correrias, mais gritos, e toca a pegar.

Mas quem se atreve? O boi é desconfiado e não encara de frente a multidão. De novo se agitam jalecas, pula-se, e ninguém se encorajou a fazer a pega. O cornetim teima e a assistência quere ver sangue. Saltam à arena mais espectadores, entusiasmados e com a fralda da camisa de fora. O *touro* está parado, e dentre eles, um avança, talvez de olhos fechados, e pega o bicho. Mas foi infeliz. O animal sacode-o, rasga-lhe a camisa, salta-lhe por cima... faz-lhe sangue.

Algazarra! delírio!...

E como é feio o boi sair sem ser pegado, outros se entusiasmam e alguém arremete e pega-o, bem desta vez.

Toca a música, estoiram foguetes, o heroi é levado em triunfo, a praça atinge o máximo de entusiasmo...

Sai outro touro, e outro... todos iguais.

No hospital estão o médico e o enfermeirs com as batas enfiadas...

....

...E aqui está um espectáculo que em qualquer parte seria uma borracheira, e aqui, é uma tourada à vara larga.

Alter, Agôsto de 1934.

Francisco Pires

Exames

No nosso n.º 350, não se incluiu, por lapso, o aluno da escola do Bairrão, Antonio Coelho de Castro que fez este ano exame e ficou aprovado.

Fica assim reparada a falta e pedimos desculpa.

CARTEIRA

Acompanhado de sua filha, esteve nesta redaccã o nosso amigo e assinante sr. João Lourenço, do Singral Cimeiro.

—Com curta demora, esteve na sua vivenda, ao Bairro Novo, o nosso amigo sr. Zilo Alves da Silva.

—Cumprimentamos nesta redacção o nosso bom amigo Reverendo Padre José Ribeiro da Costa, de Vila Facaia.

—Em goso de férias, encontra-se em casa de sua familia, nesta vila, o sr. Fernando Abreu.

—A passar os dois mêses de ferias escolares, encontra-se nesta vila, acompanhada de suas ex.mas irmãs e cunhada a ex.ma s.ª D. Lucilia Lopes, professora oficial em Lisboa.

— Cumprimentamos na nossa redacção, os nossos amigos srs. Manuel Simões Borna Junior e Manuel Tomaz Sobreira, de Vilas de Pedro.

UM PERFIL

Esses teus negros cabelos
Eu quero para sempre tê-los
Guardados no coração.
Adoro-os tanto, bem sabes,
Que é justo que tu me pagues
Esta santa devoção.

Os teus olhos, o meu pranto,
Iluminam por encanto
Tristezas do meu amôr.
A luz que dêles se escapa
E' como seta que mata
Tristesas da minha dor.

As tuas faces morenas
Enchem meus olhos de penas
Se as contemplo de passagem.
A' noite sonho com elas
E beijo com mil cautelas
A tua santa imagem.

Os teus dentes, um rosário
Fechados nesse sacrário
Da tua boca tão linda.
Ao vê-los, brancos de neve,
Acordo dum sonho leve
E julgo sonhar ainda.

Boca linda vou beijar-te
E depois quero deixar-te
Lembranças p'ra toda a vida:
Nessa boquita viçosa,
Tão fresca como uma rosa,
O beijo da despedida!

Juno

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Sebastião Baptista, Chãos de Baixo

Paulo Francisco Pedro, Carvalheira Grande

Manuel Simões Borna Junior, Vilas de Pedro

José Rodrigues Valente, Gondola—Africa Oriental

Artur Quaresma Nunes, Chinde—Africa Ocidental

Alberto Simões, Ilha do Prinpe

Padre José Ribeiro da Costa, Vila Facaia

Manuel Antunes Morgado, Alvega

José Dias Coelho, Lourenço Marques

Manuel José, Douro.

Augusto José, Beira—Africa Oriental

João Zagart Henriques, Beira Africa Oriental.

Augusto Coelho Agria, Africa Ocidental—Angola

Da Imaginação

Há anos li um livro que me pareceu curioso: era de um escritor norte-americano e, traduzido, chamava-se «Daqui a cem anos». Tratava-se do que seria a vida um século mais tarde, isto é, em 1980.

O protagonista, que sofria de insonia, recolhia-se à cave da sua casa para dormir, graças ao narcótico que lhe era propinado por um criado de confiança e que o acordava depois de algumas horas de sono reparador.

Um dia, porém, houve um terremoto; a casa desmoronou e o criado desapareceu, de modo que a personágem prosseguiu indefinidamente o seu descanso. Decorridos cem anos, quando fazia reformas na adega um dos descendentes foi encontrar o seu «cadáver» que, ao contacto com o ar livre, abriu os olhos e deu-se a conhecer.

Como hospede de seus tataranetos, o cidadão de 1880 foi passear pelas ruas de 1980. Que diferença entre a cidade que deixara e esta que agora se lhe apresentava! Para todas as coisas antigas, aparecia um substituto inacreditavel. A fantasia do autor era de facto rica e admirável.

O protagonista foi convidado a assistir a um sermão seguido de concerto vocal e instrumental, e como preguntasse onde era, a pessoa que o convidara respondeu-lhe que em sua própria casa. Ali chegados ligam o telefone a uma, depois a outra estação e, por meio do alto-falante, podem apreciar um programa sensacional para... 1980. Então, o autor explica que o telefone, que era a última palavra daquela época, havia atingido tal desenvolvimento "que poderia realizar o milagre de proporcionar a uma pessoa, em sua própria casa, um sermão e um concerto».

Sempre que me distraio a ouvir telefonia não posso deixar de pensar cá comigo: a vida anda mais depressa do que a imaginação dos novelistas; aquilo que foi um sonho arrojado para Bellamy, não esperou cem anos, nem mesmo cincoenta, para ser uma deliciosa realidade, mais bela e muito mais aperfeiçoada do que o sonho...

Fernando Denis

BAILE

O Club abriu os seus salões, no domingo passado, à «élite„ figueiroense, para um baile em homenagem à ex.ma sr.ª D.ra D. Maria Correia, que recentemente concluiu, com destinção, a sua formatura em Farmácia.

Marcado para as 10, começou um pouco antes com grande animação e alegria, havendo da parte dos rapazes o manifesto desejo de não deixar de distrair um momento a nossa gentil homenageada, e, não menos manifestado pelas raparigas que colaborando em tudo com o melhor dos seus serviços, lhe mostraram também a sua muito dedicada admiração e amizade.

Por volta da meia noite, subiu ao palco o dr. Fernando Lacerda que em sinceras palavras interpretou junto da homenageada o sentir de todos.

Seguidamente, o baile continuou até às 5 da manhã, hora em que acabou por grande motivo.

Ao outro dia a «élite» voltou a reunir-se durante algumas horas, retirando-se toda a gente satisfeita por ter cumprido um dever que nos merecia a grande simpatia que é Mariazinha.

F. D.